



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

(PÚBLICO)

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 17/18

(Curso Técnico Superior Profissional de Gestão de Empresas Agrícolas)

Escola Superior Agrária

ÍNDICE

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
2.2 Resultados de inquéritos de satisfação às Entidades de Acolhimento de Estágios	4
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1. Eficiência formativa	4
3.1.2 Sucesso Escolar.....	4
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	7

Cofinanciado por:



1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1. Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	16/17	16/17 (%)	17/18	17/18 (%)	18/19	18/19 %
Género	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	6	20	8	17,8	10	18
Masculino	24	75	37	82,2	45	82
Idade	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 20 anos	22	73,3	29	64,4	34	62
20-23 anos	6	20,0	12	26,7	16	29
24-27 anos	2	6,7	0	0	2	4
28 e mais anos	0	0	4	8,9	3	5
Região	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Norte	28	93,3	43	95,6	53	96
Centro	2	6,7	2	4,4	2	4
Lisboa	0	0	0	0	0	0
Alentejo	0	0	0	0	0	0
Algarve	0	0	0	0	0	0
Ilhas	0	0	0	0	0	0

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19
1º	30	31	33
2º	0	14	22
TOTAL	30	45	55

1.1.3. Procura do ciclo de estudos

CTeSP Gestão de Empresas Agrícolas	2016/17	2017/18	2018/2019
Vagas	30	30	30
Candidatos	47	50	50
Matriculados	30	25	26
Matriculados/Candidatos (%)	63,8%	50%	52%

Entre 2016/2017 e 2017/2018 deu-se um aparente aumento da procura, expressa pelo número de candidatos, mas o que de facto ocorreu foi uma diminuição do número de candidaturas em primeira opção, e um aumento do número de candidatura em 2ª e 3ª opção. Desta forma, o número de matriculados acabou por ser inferior em 2017/2018. (subida de 33%). A situação manteve-se praticamente inalterada entre 2017/2018 e 2018/2019. Interessa todavia salientar que o curso, já na sua terceira edição, mantém uma elevada capacidade de atração, sobretudo a nível regional, e sobretudo entre os candidatos do sexo masculino. A ampla divulgação do curso realizada junto de todas as escolas profissionais agrícolas da região norte, em muito poderá continuar contribuir para esta realidade.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	16/17	17/18
% de Participação	1ºS	52,2%	26,7%
	2ºS	0%	2,3%

IASQE	Sem.	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	s/resposta	s/resposta
	2ºS	-	-
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	89,1%	90,7%
	2ºS	-	-
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	87,4%	86,0%
	2ºS	-	-

A baixa taxa de participação inviabiliza uma análise com algum tipo de profundidade dos resultados. No entanto os valores percentuais de respostas obtidos no primeiro semestre apontam para uma satisfação elevada nas duas vertentes avaliadas. Uma análise mais detalhada aos resultados do 1º semestre revela que a maioria dos itens conduzem a respostas entre o Satisfeito e o Totalmente Satisfeito, sendo muito baixa a percentagem de respostas Insatisfeito. Importa referir que o item que apresenta maior grau de Insatisfação é o referente à “Capacidade do Docente Estimular a Participação do Estudante”. Este é o tipo de resposta

totalmente incompreensível, por parte de alunos absolutamente imaturos, com comportamento infantil e sem qualquer interesse pela aprendizagem e pelas matérias ministradas, que coloca seriamente em causa a validade dos resultados obtidos através do IASQ,

Não se colocam quaisquer dados relativamente ao 2º semestre por só ter havido uma única resposta ao inquérito.

2.2 Resultados de inquéritos de satisfação às Entidades de Acolhimento de Estágios

Das 16 empresas acolhedoras de Estágios Finais, apenas 5 (31,3%) responderam ao Inquérito de Satisfação. De um modo geral as respostas são muito positivas, sendo os itens melhor classificados os referentes à Organização do Estágio, ao Desempenho dos Alunos, ao Processo de Comunicação entre Docente e Tutor e à Atitude e Comportamento dos Alunos. O item com pior classificação é o referente á da possível Integração Laboral do aluno estagiário na empresa de acolhimento.

3. Resultados

3.1 Resultados Académicos

3.1.1 Eficiência formativa

O curso encontra-se presentemente na sua segunda edição, pelo que ainda não possui quaisquer diplomados.

Observam-se contudo desde já as raízes de problemas futuros, que certamente conduzirão a taxas de eficiência formativa relativamente baixas. O número de desistências do curso foi significativo, tendo-o sido também o número de reprovações. Dificuldades de adaptação a um novo grau de exigência, a um novo local de estudo, a novas matérias de estudo, poderão estar na base desta situação. São vários os docentes que mencionam, nos RUC, as dificuldades de aprendizagem e de comunicação de alguns estudantes, bem como a sua falta de método de estudo.

Recomenda-se um esforço para detetar os casos de insucesso e para desenvolver ações que possam melhorar a eficiência formativa.

3.1.2 Sucesso Escolar

Os dados relativos ao sucesso escolar são apresentados por unidade curricular.

Nome da Unidade Curricular	Aprov.	Reprov. Avaliados	Reprov. Não Avaliados	Classificações Obtidas		
				Méd.	Máx.	Mín.
Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas	4	20	1	3,88	18	0
Gestão, Contabilidade e Fiscalidade	15	16	1	7,97	15	0
Instrumentos de Gestão Agroambiental	22	1	2	14,39	18	6
Motores, Tratores e Operação de Máquinas	14	10	3	9,71	15	2
Nutrição Animal e Produção de Forragens	21	2	1	12,39	16	5
Sociedade, Informação e Comunicação	23	5		10,82	17	6
Horticultura e Floricultura	19	1	4	11,55	15	8
Mecanização das Culturas	19	5	3	9,63	13	5
Produção de Suínos, Aves e Coelhoos	19	2	5	11,19	14	7
Proteção das Culturas	20	2	2	11,00	15	3
Rega e Gestão da Água	16	8	8	9,33	14	1
Viticultura e Fruticultura	22	2	2	11,21	14	4
Empreendedorismo, Inovação e Invest. na Exploração	14	5	1	10,89	16	2
Higiene e Segurança no Trabalho	16	4		11,55	16	4
Instalações e Equipamentos	13	4	2	10,47	15	1
Marketing Agroalimentar	18		1	12,44	16	10
Produção de Bovinos, Ovinos e Caprinos	11	7	1	10,22	14	4
Técnicas de Conservação e Segurança Alimentar	18		1	14,11	17	11
Estágio	14		2	17,50	19	15

Continuam a existir óbvias dificuldades de aprendizagem em todas as áreas mais ligadas às ciências naturais e à utilização da matemática como ferramenta.

Alterações na lecionação da UC de Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas, com a introdução de exercícios requerendo cálculos elementares, baixou de tal forma o sucesso escolar que o docente responsável acabou por escrever no Relatório da Unidade Curricular a seguinte reflexão que sendo absolutamente muito lúcida, não deixa de ser dramática:

Poderá ser necessário diminuir a exigência de raciocínio, de capacidade de cálculo e de estudo, que se requer nesta UC, para aumentar o sucesso escolar, a participação e a satisfação, dos alunos. Contudo, a sugestão que preconizo é aumentar a exigência de estudo desde o início do ano letivo em todas as UC, criando uma cultura de estudo e trabalho contínuo desde que se integram na Escola.

A heterogeneidade e as deficiências das formações prévias dos alunos, sobretudo as dos oriundos do Ensino Profissional, e que constituem a maioria dos matriculados, condicionam fortemente o processo de ensino-aprendizagem, por graves faltas de conhecimentos básicos. De forma assustadoramente crescente os alunos voltam a demonstrar sérias dificuldades ao nível da competência provavelmente mais básica – o domínio da língua materna. Esta deficiência é patente tanto ao nível da interpretação, como da escrita, como até da clareza na leitura de textos simples.

É ainda de mencionar a dificuldade em assegurar qualidade do ensino em blocos de quatro horas sucessivas de aulas da mesma unidade e com o mesmo docente, devendo os horários ser ajustados no sentido de reduzir essa concentração. Esta é uma situação que tem sido por demais levantada, alertada, mas para a qual nada se tem feito, ano após ano, numa atitude incompreensível por parte de quem toma decisões.

3.1.3. Abandono Escolar

Dos 30 alunos matriculados no ano letivo de 2016/2017, 10 abandonaram o curso (33%). Já no ano letivo de 2017/2018, dos 45 alunos matriculados, apenas 7 abandonaram o curso (16%). A quase totalidade destes alunos demonstraram, ao longo da sua frequência, um baixíssimo sucesso escolar, e um baixo nível de interesse empenho no curso. Apesar da diminuição verificada no abandono, a sua taxa continua a ser muito elevada.

3.1.4. Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito online. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no site <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC - <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> .

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

De momento não há internacionalização ao nível de participação dos alunos em programas de mobilidade, mas considera-se relevante promover esta vertente para motivar mais os alunos e lhes permitir novas aprendizagens.

4. CONCLUSÃO

O ciclo de estudos apresenta uma formação relevante ao nível das necessidades de competências no setor agropecuário. O recente renascer do interesse pela atividade agrícola e pecuária como atividades económicas e geradoras de emprego e de rendimento, sobretudo ao nível das camadas mais jovens da população, interesse esse que se manifesta no elevado número de candidaturas a instalação de jovens agricultores, faz com que o CE se revista de elevado interesse regional e nacional, na medida em que se pode tornar num importante meio de formação de uma nova geração de agricultores técnica, cultural e cientificamente bem formados. A origem geográfica dos alunos é predominantemente na região norte. Dada a inexistência de formações idênticas/concorrentes no país, deverá apostar-se seriamente na divulgação do curso a nível nacional, com visitas de divulgação devidamente preparadas a escolas profissionais fora das fronteiras da Região Norte e do Entre Douro e Minho. Estas melhorias ao nível da divulgação e promoção do curso, poderão ampliar a sua atratividade, não só garantindo a sua continuidade por muitas mais edições, mas sobretudo dando à ESA/IPVC um conjunto anual alargado de candidatos que permita uma seleção dos mesmos com base em critérios de qualidade.

Estando numa fase inicial da sua implementação há uma apreciação geral positiva por parte de alunos e docentes quanto à estrutura e conteúdos das unidades curriculares, sendo que as melhorias devem ir no sentido de proporcionar aos docentes e alunos mais equipamentos e meios direcionados para o curso, algo que se pensa estar para breve em termos de concretização.

O CTeSP de Gestão de Empresas Agrícolas, continua a ser o único curso do seu tipo claramente vocacionado para a formação profissional avançada de empresários agrícolas, sobretudo jovens agricultores. Este mantém-se portanto o seu principal ponto forte, tal como o atual renascer de interesse pelas atividades agrícolas se mantém como a sua principal oportunidade. Estes dois aspetos, tomados em conjunto, podem, se bem aproveitados, garantir uma longa atratividade para o CE, possibilitando muitas futuras reedições do mesmo. Importa contudo não esquecer a sua principal debilidade, que reside nas qualidades e características pessoais dos candidatos que o procuram. Depara-se este tipo de ensino com candidatos cada vez mais imaturos, menos autónomos, mais desatentos e mal comportados, pior preparados nas mais básicas e elementares competências académicas e, sobretudo, mais desinteressados pela sua própria evolução como pessoas. O imediatismo é a sua regra de vida preferencial. Esta realidade escapa totalmente ao controlo da academia, e por maiores que sejam os esforços de todos os que nela trabalham, dificilmente se conseguirá mudar o rumo que as coisas tomaram.

O esforço terá de ir muito além dos docentes e dirigentes da Instituição de Ensino Superior, e terá seguramente de se estender às famílias, às escolas de ensino secundário (profissional ou não), e seguramente às autoridades educativas nacionais.